

DEPÓSITOS COERENTES E PARTICULADOS DA FORMAÇÃO CERRO CHATO NA REGIÃO DO DOMO ÁCIDO DA FAZENDA TRANQUEIRA, RS.

Iglesias, C.M. da F.¹; Camozzato, E.^{1,2}; Finamor, A.B¹; Sander, A.^{1,2}

¹Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM/Porto Alegre – Serviço Geológico do Brasil

²Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS/São Leopoldo – Escola Politécnica

RESUMO: O levantamento geológico na escala 1:100.000 das folhas Passo São Diogo (SH.22-Y-C-IV) e Curral de Pedras (SI.22-V-A-I), na área de fronteira Brasil – Uruguai, pelo Serviço Geológico do Brasil – CPRM, no âmbito do Programa Geologia do Brasil (PGB), permitiu estender significativamente para sudoeste a área de exposição das rochas vulcânicas da Formação Cerro Chato. A unidade, originalmente descrita na região dos cerros Chato e Partido, feições morfológicas positivas localizadas ao norte da cidade de Herval (RS), pode ser estendida até o nordeste do Uruguai, onde recebe a denominação Formación Sierra de los Ríos. Instalada sobre os granitoides do Batólito Pelotas, no sudoeste da Folha Pinheiro Machado (SH.22-Y-C-V; vizinha pelo leste da Folha Passo São Diogo), a Formação Cerro Chato foi descrita, entre outros autores, por Lima et al. (1983), Caldasso et al. (1994) e Rocha (2009). Sommer et al. (2015) apresentam uma idade de 557 ± 3 Ma U-Pb em zircão (LA-MC-ICP-MS) para as rochas vulcânicas aflorantes no Cerro Chato. Os levantamentos ora efetuados permitiram individualizar as faciologias coerente e particulada do processo vulcânico e reconhecer, na região da Fazenda Tranqueira, um edifício vulcânico arrasado cujo núcleo é caracterizado por um domo riolítico principal e um domo lateral subsidiário. Esses núcleos são regionalmente contornados por depósitos de fluxo piroclástico e de queda, representados por ignimbritos ricos em litoclastos, lapilíticos, reomórficos, brechas coignimbríticas e lúpili tufos acrescionários, com lavas riolíticas subordinadas, depositados imediatamente sobre um embasamento granítico intemperizado. Em algumas localidades, as litologias vulcânicas piroclásticas parecem englobar partes de um solo regolítico de granito exposto à época do vulcanismo, processo do qual resultou uma rocha exótica, granular, contendo grãos de quartzo arredondados (granítico), quartzo bipiramidado (vulcânico) e feldspatos alcalinos, imersos em uma matriz afanítica a microcristalina esverdeada, muito foliada, que lembra um milonito. Na maior parte da área mapeada a Formação Cerro Chato é recoberta por rochas sedimentares paleozoicas da Formação Rio Bonito (Bacia do Paraná), em meio a qual aflora tanto como morfologias elevadas, como nas zonas deprimidas resultantes da erosão dessa unidade. A fácies coerente consiste em rocha vulcânica riolítica maciça composta por riolitos porfiríticos cinza a bordô, com fenocristais de feldspato alcalino e quartzo bipiramidado em matriz microcristalina a afanítica vítrea. A fácies particulada, com maior área de exposição, constitui lajeiros ou cristas alinhadas de rochas piroclásticas esverdeadas, finamente laminadas, com uma matriz afanítica ou vítrea contendo fenocristais de feldspato alcalino e quartzo bipiramidado, clastos angulosos de vidro vulcânico, eventuais litoclastos graníticos arredondados e também pequenos blocos e mesmo matacões graníticos envoltos pelo fluxo piroclástico. Ocorrem depósitos piroclásticos de fluxo, como lúpili tufos e tufos acrescionários constituídos por fragmentos de cristais (cristaloclastos), vitroclastos, púmices, cristais euédricos a anédricos, litoclastos e fragmentos acidentais de granitos, fluidal com estruturas de fluxo, dobras de fluxo e acamadamento plano-paralelo e gradacional.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Cerro Chato, Domo Tranqueira, Batólito Pelotas.